



Trabalho apresentado no 13º CBCENF

Título: PREVALÊNCIA DE HUMOR DEPRESSIVO ENTRE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Autores: VALDELIZE ELVAS PINHEIRO (Relator)
VALDELIZE ELVAS PINHEIRO
TATIANE BRANDÃO DA SILVA

Modalidade: Pôster
Área: Multiprofissionalidade e democracia
Tipo: Monografia

Resumo:

A depressão é uma enfermidade grave e incapacitante que pode afetar o bem estar físico e psíquico do indivíduo, podendo causar diversos impactos na vida do indivíduo, incluindo sofrimento e prejuízos ao desempenho social. Este estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de casos de humor depressivo entre universitários de Enfermagem. Tratou-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa, com a participação de 220 acadêmicos de enfermagem da Escola Superior de Ciências da Saúde, distribuídos proporcionalmente nos nove períodos, considerando o índice de confiabilidade de 95% e uma margem relativa de erro de 5%. O estudo foi fundamentado nas normas da ABNT, sendo apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Amazonas. Os resultados mostraram que a maioria dos estudantes era do 5º período 13,18%, 75,45% do sexo feminino, 24,09% possuía idade entre 23 e 25 anos, 50,45% era do interior do estado do Amazonas, 53,64% era católico, 35,45% moravam com os pais, 72,27% era solteiro, 70% não possuía filhos, 71,36% não trabalhava. Quanto às variáveis específicas do estudo, foi utilizado o Inventário de Depressão de Beck, obtendo-se que 192 estudantes, 87% não apresentaram indícios de humor depressivo, 8% relataram disforia e 5% relataram humor depressivo. Dos 8% que relataram disforia, 91% são do sexo feminino e 9,09%, do sexo masculino. Dos 5% com indícios de humor depressivo, 8 são mulheres e 3 homens. A maioria dos alunos obteve escore de 0 a 15 sendo considerados sem indícios de disforia ou humor depressivo, chamando a atenção que a maioria dos universitários avaliados que obteve escore 0 é do sexo feminino e apenas um do sexo masculino. Concluiu-se com este estudo que apesar dos índices de estudantes com disforia e humor depressivo apresentarem-se abaixo dos percentuais encontrados em outros estudos, essa é uma população que merece atenção não apenas por sua importância como profissional, mas também como um ser humano que precisa de ajuda profissional.